

O CEGO E O LOUCO

(Tateando o piso com uma bengala entra no palco um velho cego; liga o rádio, senta-se numa cadeira e começa a fumar um cachimbo com grande prazer. Subitamente pára, apaga o cachimbo rapidamente e guarda-o numa gaveta. Entra, nesse momento, um senhor mais jovem, de cerca de 50 anos, que caminha rapidamente até o outro e beija-o na testa; volta-se para o rádio, desliga-o e dirige-se à porta para trancá-la.)

Lázaro - Você não devia deixar a porta destrancada.

Nestor - Eu sabia que era você.

Lázaro - Poderia ser um ladrão!

Nestor - Eu já conheço o som de seus passos Lázaro. Você segura a porta do elevador para que ela não bata e faça barulho, caminha lentamente até a porta da casa, suspira antes de entrar, e ao entrar caminha rápida e decididamente até mim, tasca-me um beijo apreensivo na testa, como se a qualquer momento eu fosse fugir. Eu sou seu irmão, não vou recusar um beijo seu. Apesar de que eu acho que deveria limpar a boca antes de me beijar. Todo dia antes de voltar para casa você come sequilhos com café e utiliza a minha testa como um guardanapo! Não tenho o costume de limpar os beijos que me dão por mais babados que sejam. Se você babasse em mim não teria problema, mas, francamente, restos de comida atraem formigas e eu não quero acordar um dia e descobrir que formigas comeram a minha sobancelha.

(Enquanto Nestor fala Lázaro tira o casaco e o pendura sobre o de Nestor)

Nestor – Não pendure o seu casaco suado em cima do meu!

Lázaro – O meu casaco não está suado!

Nestor – Mesmo assim eu não quero!

Lázaro - Nestor?

Nestor – O que é?

Lázaro – Você fumou o meu cachimbo?

Nestor – Não.

Lázaro - Tem certeza?

Nestor – Não sou um homem de certezas.

Lázaro – Você viu o meu copo de alumínio?

Nestor – Eu sou cego.

Lázaro – Esses quadros estão tortos!

Nestor – *(impaciente)* Você é uma pessoa cheia de objetos!
Uma pessoa repleta de cachimbos e quadros!

Lázaro – *(desentortando os quadros)* Alguém me telefonou?

Nestor – Objetos, dúvidas e copos de alumínio!

Lázaro – Nestor?

Nestor – *(grita)* O que é, Lázaro?

Lázaro – Alguém me telefonou?

Nestor - Sim. Uma moça.*(Lázaro deixa os quadros no chão)* Mas ela não está interessada em você!

Lázaro - Como é que você sabe?

Nestor - Ela me explicou, sem que eu perguntasse, que você tinha telefonado primeiro e deixado o recado de que ela lhe retornasse a ligação assim que fosse possível. Deixou claro que o telefonema era, apenas, uma obrigação social.

Lázaro -. Ela se aproximou e puxou conversa. Me contou que estava divorciada há pouco tempo e me disse que precisávamos marcar para jantar qualquer dia desses. Me deu o seu telefone e pediu que eu a procurasse. Foi o que fiz!

Nestor - Então ela se arrependeu. Ela não me pareceu ansiosa para falar com você e, quando eu disse que você não estava, ela não me pareceu decepcionada. Pelo contrário, me pareceu aliviada.

Lázaro - Pois eu vou ligar para ela agora e vamos tirar isso a limpo!!

Nestor - Não dê um passo antes de combinarmos o valor da aposta!!

Lázaro - Eu lhe dou o meu cachimbo.

Nestor - Não!Quero dinheiro! Quem iria querer o seu cachimbo com gosto de sequilhos e café? Eu posso pegar um pedaço de fumo, esfregar na minha testa, após um beijo seu, e terei fumo com gosto de sequilhos e café!

Lázaro - Se eu ganhar estou livre de minhas dívidas, se você ganhar minhas dívidas dobram o valor

Nestor – Feito!

(O homem se dirige para o telefone e disca o número)

Lázaro - Boa noite. Eu gostaria de falar com Helena. Muito obrigado. *(pausa)* Helena? Como vai?

(*pausa*) Não, claro que não é só por isso que estou te ligando. Quero acertar o nosso jantar! (*pausa*) (*desanimado*) Sei, compreendo... Não tem problema nenhum!! Claro! Passar bem! (*Desliga*)

Nestor - O que aconteceu?

Lázaro - Ela voltou para o ex - marido.

Nestor - Rápido! Vá para o seu quarto! Vá!

Lázaro - Por que?

Nestor - Sou bom vencedor. Não quero rir na sua cara!

(*O homem sai de cena e o velho dá gargalhadas*)

Nestor - Pode voltar!! Já acabei!! Mais uma noite solitária, irmão!!

Lázaro - Eu queria essa mulher, Nestor!! Eu não a estava procurando quando a encontrei. Não pode ser justo isso!!

Nestor - Não perca seu tempo com divorciadas. Ou são intratáveis, ou já desacreditaram nos homens, ou são feias, ou ainda são apaixonadas pelos ex-maridos. O que você acha dessa moça que se mudou há pouco para o prédio?

Lázaro - Ela é muito bonita mas me parece muito tímida.

Nestor - Talvez não seja tímida. Talvez apenas não tenha a péssima mania que você tem de puxar conversas com desconhecidos. Por que não telefonamos para ela e a convidamos para vir aqui?

Lázaro - Porque ela não viria!

Nestor - Por que não viria?

Lázaro - Porque ela não nos conhece! Não viria para o apartamento de dois estranhos.

Nestor - Não somos estranhos! Somos vizinhos!

Lázaro - Não podemos simplesmente ligar para uma mulher e convidá-la!! Não é dessa forma que se fazem as coisas.

Nestor - Não existe, absolutamente, uma forma para que estas coisas sejam feitas!! Quantas mulheres você já deixou partir de sua vida sem que ao menos tivessem entrado porque sentiu vontade de se atirar aos seus pés e jurar amor eterno, jurar orgasmos, jurar que juraria qualquer coisa para tê-las e achou que não é dessa forma que são feitas essas coisas?

Lázaro - A maior parte das mulheres que vi pelas ruas.

Nestor - Pois então!! Eu vou telefonar para a moça!!

Lázaro - E vai jurar pela vida de seu irmão mais novo que o quê?

Lázaro - Ela não vem. Se ela vier te devo o dobro se não vier não te devo nada.

Nestor - Feito!

Lázaro - Você sabe o nome dela?

Nestor - Se chama Lúcia.

Lázaro - Como Você descobriu isso?

Nestor - Eu não descobri. Presumo que se chama Lúcia. Essa Moça me encanta. Ela não gosta de elevadores. Tem medo deles ou então não dá valor às coisas fáceis. Prefere descer ou subir pelas escadas, sabendo que a chegada ao seu apartamento ou á rua foi fruto do esforço árduo de suas próprias pernas. E eu ouço os seus passos no corredor e sinto o cheiro de seu perfume. Presumo que se chama Lúcia.

Lázaro - Como você tem certeza que é ela quando ouve os passos?

Nestor - Nesse prédio só moram velhos. Você é o mais novo porém anda como um velho e tem cheiro de velho. Velho saco de sucrilhos e café! Lúcia flutua pelas escadas!! Ela é leve e de uma leveza que não lhe é dada pela alegria, talvez até seja triste, mas é leve porque é jovem. Como você deveria ser!! Há pessoas que já nascem velhas. Você é uma dessas pessoas!! Com a sua responsabilidade irritante que já salvou minha vida tantas vezes mas que permanece irritante!! Vou telefonar para ela!

Lázaro - Você tem o seu telefone?

Nestor - Podemos procurar na lista!

Lázaro - Não temos o nome dela!

Nestor - Se chama Lúcia.

Lázaro - Isso é o que você diz.

Nestor - Vá até a portaria, Lázaro, e pergunte a Raimundo, o porteiro!

Lázaro - Que maluquice, Nestor! Ele não tem ordem de dar o número do telefone dos moradores!

Nestor - Explique a razão e ele dará! Eu me responsabilizo!

Lázaro - Você não se responsabiliza nem pela sua cabeça!

Nestor - Pare de inventar impecilhos, homem! Seja corajoso pelo menos uma vez na vida!

Lázaro - Está bem, Nestor! Eu vou me trocar e descer!

Nestor - Está louco? Já está ficando tarde e é deseducado ligar para casa de uma dama depois de certo horário! Vá agora!

Lázaro - Está bem! Já estou indo!

Nestor - Alto lá, seu cão imundo!!! Sei muito bem que ainda está aqui!!

Lázaro - *(ainda assustado)* Como é que você consegue isso? Às vezes eu acho que você finge que é cego!!

Nestor – Eu sou um cão treinado e farejador! Percebo a presença da raposa, seu idiota! Não me guio pelos passos do inimigo e sim pela respiração! E você não pode ficar sem respirar! Desça agora, Lázaro, desça!

(Lázaro sai e Nestor o espera lustrando a bengala.)

Nestor – Uma noite eu estava observando Lázaro, debruçado sobre a escrivaninha do seu quarto, fazendo a relação de sua coleção de selos. Todas as vezes que eu olhei para Lázaro tive a impressão de que havia alguma coisa interessante naquele menino. Havia qualquer coisa especial que merecia ser observada atentamente. Eu passei a minha vida inteira prometendo a mim mesmo que tentaria descobrir qual era o segredo daquele rosto sem segredos. Pois eu estava, naquela noite, tentando desvendar o meu irmão que, de repente, tudo ficou escuro. Apesar disso ainda podia ouvir o lápis de Lázaro riscando o papel. “Lázaro, seu imbecil! Não percebe que faltou luz?” Ele me respondeu seu me dar muita atenção. “Não faltou luz, Nestor.” Foi quando constatei: Bem... então... eu estou cego! E o rosto de Lázaro foi a última coisa que eu vi na minha vida.

(Lázaro volta)

Lázaro - (ofegante) Consegui, irmão!

Nestor - Você deveria conseguir mais coisas na sua vida, irmão! É desestimulante ver um vitorioso iniciante. Tão afobado por causa de um número de telefone.

Lázaro - Você não sabe o que descobri!

Nestor - O que?

Lázaro - Sabe qual é o nome da moça? Lúcia! Intrigante, não é?

Nestor - Não acho! Eu lhe disse que se chamava Lúcia.

Lázaro - É bom viver com você, Nestor. É uma eterna surpresa.

Nestor – Obrigado se isso foi um elogio. Agora me diga o número.

Nestor - Alô, Lúcia? Olá, minha querida, como vai? Aqui quem fala é o seu vizinho de baixo, Nestor. *(pausa)* Eu vou muito bem, obrigado. *(pausa)* Sabe, Lúcia, eu estava pensando se... está bem... eu aguardo. *(para Lázaro)* Ela me pediu que aguardasse um momento.

Lázaro - Não a convide para jantar! Não temos comida suficiente!

Nestor - *(interrompendo-o)* Pois não, Lúcia. Estava pensando se você não gostaria de jantar conosco esta noite. *(pausa)* Claro compreendo. Então quem sabe uma visita depois do jantar? Você sabe, moramos sós: eu e meu irmão e adoraria conversar com

Lázaro - Ela vem?

Nestor - Claro!

Lázaro - Ela disse que vinha? Assim tão fácil?

Nestor - Por que haveria de ser difícil, rapaz? Agora vamos jantar porque não queremos receber a moça com fios de macarrão presos no bigode.

Lázaro - Nós não usamos bigodes, Nestor.

Nestor - Eu pensei que você usasse.

Lázaro - Pois não uso.

Nestor - Ah, esses malditos sequilhos quando você beija a minha testa!! Imagine que pensei que fossem bigodes.

(Lázaro serve a mesa. Sentam - se. Permanecem comendo em silêncio até que Lázaro fala.)

Lázaro - Devíamos lhe comprar um cachorro. Assim você poderia sair. O cachorro poderia lhe guiar.

Nestor - Não. Quero um cachorro cego como eu.

Lázaro - Por que?

Nestor - Vamos nos entender melhor. As chances que duas criaturas têm de se entenderem bem não é medida pelo número de afinidades e sim pelo número de saudades que têm em comum. Sim! Eu e meu cachorrinho cego, dividindo a escuridão!

Lázaro – Um cachorro cego...

Nestor – E branquinho! Só quero se for branco! Eu adoro os cachorrinhos alvos! São os mais doces.

Lázaro – Que diferença fará a cor do cachorro? Você não vai vê-lo mesmo!

Nestor – Meus olhos vivem das lembranças. Me lembro bem dos cachorrinhos brancos. São os mais doces.

Lázaro - Quais são as nossas saudades divididas?

Nestor - Sinto falta de ver a sua cara patética quando perde uma aposta! Você é um perdedor, Lázaro! Um perdedor de apostas!! Cada qual tem uma missão aqui. A sua é perder apostas. Você apostaria sua própria mãe em troca de um bombom de chocolate, Lázaro! Apostaria os olhos de seu irmão cego! E perderia! Não há limite para o que se pode perder, Lázaro! Algum dia, algum dia você apostará sua vida com Deus e vai perdê-la!

(Nestor começa a rir)

(Ficam em silêncio por um tempo.)

Nestor - Você é uma pessoa apavorada, Lázaro! Você tem medo que dê certo! Que as coisas funcionem. Você tem medo que Lúcia venha. Que seja maravilhosa e que goste de você! Você tem medo de realizar as coisas porque, se elas derem errado, será responsabilidade sua! Agora olhe para mim. Eu sou o seu irmão mais velho. Quando os nossos pais morreram você era pequeno e eu tive que cuidar de você. Você era responsabilidade minha e, vou lhe dizer uma coisa Lázaro, você não deu certo! Eu estou velho, cego e cansado mas eu dei certo Lázaro, porque eu tentei! Deus sabe o quanto me diverti tentando!

Lázaro - Acabou?

Nestor - Você que acabou, Lázaro.

Lázaro - E daí?

Nestor - Você não escuta o que eu te digo, meu irmão! Eu dobro a minha produção de saliva, gasto tudo com você, que fica brincando com as mãos e não escuta o que eu digo! Pára de sacudir essas mãos, Lázaro!

Lázaro - Como você sabia que eu estava sacudindo as minhas mãos?

Nestor - Eu já decorei os seus hábitos.

Lázaro - Você não vai voltar a enxergar.

Nestor - Eu sei.

Lázaro - Quando você parou de pintar, achava que ia voltar a enxergar e disse que estava esperando.

Nestor - Eu sei.

Lázaro - E agora?

Nestor - Agora o que?

Lázaro - Volte a pintar, Nestor!

Nestor - Eu pintava o que via.

Lázaro - Mentira! Você não me via do jeito que me pintava!

Nestor - Via sim!

Lázaro - Eu não tenho cinco olhos, Nestor!

Nestor - Tem sim! E cabelos de macarrão.

Lázaro - Sem boca.?

Nestor - Talvez. É melhor perder o que nunca se teve.

Lázaro - Não se pode perder algo que não se possui.

Nestor - Eu nunca tive paz mas, depois que fiquei cego, parece que a perdi para sempre.

Lázaro - Eu gostaria que você voltasse a pintar. Você passa todos os dias trancado nesse maldito apartamento, pensando em bobagens, desenvolvendo teorias, comendo feito um animal, batendo essa bengala e estragando o rodapé da casa.

Nestor - Fico pensando na vida. Na sua desinteressante vida.

Lázaro - A minha vida não é desinteressante! Eu saio, trabalho...

Nestor - E eu sou cego, Lázaro! É tudo misterioso, perigoso! Se algum dia você se esquece de deixar o sabonete no lugar combinado, automaticamente eu me transformo em um ansioso caçador! Se por ventura a minha bengala se engancha nos vãos do assoalho, ah! É uma luta! Uma emocionante luta! Eu adoro quando a bengala se prende em algum lugar! Eu me esforço para prendê-la! Mas esta merda parece que tem vida própria! Ela que me segura, Lázaro, não o contrário. Não o contrário.

Lázaro - Você deveria comer menos!! Está ficando gordo!!

Nestor - Desconfie sempre das pessoas magras. As que não gostam de comer! Estas, sim, são perigosas! A alma está no estômago, meu irmão! As pessoas que não gostam de comer são as mesmas que não gostam de viver e espalham um tédio extremamente contagioso! Comer bem é o segredo! Cada sabor corresponde à uma emoção! E assim como na vida, também à mesa é necessário que se experimente de tudo! Muito de tudo! Tenha pena das pessoas que comem pouco! Pena e medo! Elas não vivem bem! Se não raspam os pratos, seguramente, não vivem bem!

Lázaro - Há pessoas que, ao se sentirem tristes, começam a comer desesperadamente. E se tornam obesas!

Nestor - São as que não tem boa audição!! Por estarem tristes, a alma lhes grita : Tenho fome, tenho fome!! Mas elas confundem a voz da alma com a voz do estômago porque o segundo contém a primeira e então, danam a comer e ficam mais tristes, e comem mais e ficam tristes e vão comendo e ficando tristes e finalmente morrem!! Toda doença é causada por distúrbios no aparelho auditivo interno!! O que escuta a voz do corpo!! O corpo lhe conta todos os segredos, meu irmão!! Alguma vez eu já fiquei gripado antes de lhe comunicar com antecedência?

Lázaro – Tenho que admitir que não.

Nestor - Claro que não!! Os meus leucócitos me comunicam tudo que se passa na máquina!! Eles ligam o alerta que detecta a presença do invasor e aí começa a guerra!! Eu pergunto : Já identificaram a espécie? É um vírus, senhor!!! Eu sei, imbecis!! Que tipo de vírus? O da gripe, senhor!!! Eu odeio gripe!!! Lutem!! Lutem!! A reserva de vitamina está fraca, senhor!! Meu irmão!! Traga - me as vitaminas!!

Lázaro- E eu as trago rapidamente!

Estamos perdendo o controle! Sinto muito, senhor! Fizemos o possível! E então eu me volto para você e digo: Irmão, acordarei gripado amanhã!

Lázaro - Você acha que Lúcia se alimenta bem?

Nestor - Aposto que sim! Ela gosta de comer!

Lázaro - Aposto quanto?

Nestor - O de sempre.

Lázaro - Feito!!

(Nestor se levanta bruscamente.)

Nestor - Lúcia está vindo! Finalmente!

Lázaro - Como Você sabe?

Nestor - Eu a pressinto, eu a escuto, farejo.

Lázaro - *(desesperado)* Ah, meu Deus!! E agora? Os meus sapatos!!

Nestor - O que tem os seus sapatos?

Lázaro - Eu não posso tirá-los agora! Você sabe o que acontece quando eu tiro os sapatos! Vai empestiar todo o apartamento!

Nestor - Bote - os no armário, imbecil!

Lázaro - O cheiro escapa pelas frestas!

Nestor - Não tire os sapatos.

Lázaro - Tenho que tirá-los para trocar de calça! Ela não pode me ver com essa calça velha e fedorenta! Eu preciso me arrumar, Nestor! Tomar banho!! Eu não posso tomar banho de sapatos! Maldita a hora em que você convidou essa moça!! Eu odeio a agitação de receber visitas! Alguém tem que tirar a mesa, Nestor!! Alguém tem que tomar as providências!

Nestor - Lúcia está vindo!

Lázaro - Meu Deus, eu não quero mais meu pé! Eu abduco de andar, Senhor, eu não quero mais essa merda fedorenta que o senhor colocou presa nas minhas canelas!

Nestor - Lázaro, atire os seus sapatos pela janela!

Lázaro - De novo? Você me fez prometer que eu não iria mais fazer isso!

Nestor - É por uma causa nobre!

(Lázaro tira os sapatos e os atira pela janela.)

Lázaro - Nestor, não comente nada sobre os sapatos. Pelo amor de Deus!

(Nestor diz para a platéia)

Nestor - O meu irmão está tomando banho. Ele está um pouco nervoso. Os pés dele exalam um cheiro extremamente desagradável quando descalçados. Temos que abrir todas as janelas de casa quando o meu irmão tira os sapatos. Quando chove e ele chega com os sapatos molhados ele os atira no banheiro, fecha a porta e nós dois corremos desesperados para o corredor do prédio esperando o ar tornar - se respirável novamente. O meu irmão tem alergia a talco para os pés e não gosta de meias. As meias não aguentam os pés do meu irmão. Elas derretem quando ele as calça. Dissolvem-se. Meias dissolvidas. O meu irmão acabou de atirar os seus sapatos pela janela. Ele não queria que percebessem o cheiro de seus pés e atirou os sapatos pela janela. Toda vez que se aborrece ele atira os sapatos pela janela. Algum dia eu vou atirar meu irmão e os seus sapatos pela janela.

(Nesse momento Lázaro volta ainda se arrumando, ansioso)

Nestor - Olá. Você tem sapatos suicidas.

Lázaro - Eles estavam velhos...

Nestor - Você caiu de cara numa frigideira, Lázaro?

Lázaro - Por que?

Nestor - Você está vermelho como um pimentão.

Lázaro – Como você sabe?

Nestor – Já pressinto suas reações.

Lázaro - *(nervoso)* Você acha que me sinto bem em relação aos meus pés?

Nestor - Não se envergonhe da sua podridão. A podridão se manifesta em todo ser humano. Indiscriminadamente. Devia agradecer pelos seus pés que fedem. Há pessoas que tem a alma podre. Não se limpa a sujeira da alma com um simples banho, Lázaro. Você se exorciza com água e sabonete. Devia agradecer!

Lázaro - Você sabe fazer com que eu me sinta bem quando quer. Onde está Lúcia?

Nestor - Ela não estava vindo.

Lázaro - Como não?

Nestor - Eu disse que ela estava para você se adiantar. Pense bem agora já está pronto e exorcizado!

Lázaro - *(aborrecido)* Obrigado, Nestor! Então vou voltar e procurar com calma a minha cueca. Ainda tem sabonete nas minhas orelhas e nos cantos das unhas.

nenhum brinquedo ele ainda perdia o que tinha levado. Quando olhávamos para a mesa ao lado havia sempre uma criança contando que tinha achado um cinto ou um botão e eram sempre os cintos ou botões de Lázaro. Um dia uma criança desmaiou porque tinha achado os sapatos de Lázaro. Eu disse, um dia, que se ele não conseguisse pegar nada eu ia bater nele quando chegássemos em casa. Ele voltou seminu com uma criança de dois anos nos braços e disse que tinha conseguido no rasga - saco. A mãe do menino nos expulsou da festa porque Lázaro não queria devolver a criança. Nunca mais fomos convidados.

(Lázaro volta sério e ainda escuta o fim da conversa)

Lázaro - O maior divertimento da sua vida é me ridicularizar perante as suas alucinações.

Nestor - As minhas alucinações te acham uma melancia. Ninguém se parece tanto com uma fruta como você se parece com uma melancia. As minhas alucinações não se surpreendem por serem minhas alucinações. Aquele anãozinho verde que mora atrás do aquecedor me disse que, se tivesse um irmão melancia como você, iria me imaginar para que eu fosse sua alucinação.

Lázaro - Eu não acredito em nada do que você diz mas, se as suas alucinações existissem no plano real e racional, iriam te achar um palhaço.

Nestor - Não se aborreça comigo, irmão. As estórias engraçadas são a única coisa que me resta.

Lázaro - É mero acaso o fato de eu ter sido o protagonista de todas as suas estórias engraçadas.

Nestor - Sorte sua ter protagonizado comédias. As estórias que eu vivi arrancariam lágrimas de um carrasco.

(Lázaro acende o seu cachimbo e senta-se cansado na poltrona. Nestor caminha pela sala.)

Nestor - Você me parece tão cansado, às vezes.

Lázaro - Eu tenho trabalhado demais.

Nestor - Você tem um cansaço permanente.

Lázaro - Eu já lhe disse, tenho trabalhado demais.

Nestor - Você devia ter dito a Deus que não queria vir. Que estava cansado demais para nascer.

Lázaro – *(irritado)* Eu não estou sempre cansado! Estou cansado hoje. Nessa fase.

Nestor - Desde que eu lhe conheço que você está cansado. Quando você nasceu você não chorou, Lázaro. O médico lhe meteu um tapa na bunda e então você chorou. Naquele momento ficou claro para mim que você não tinha chorado antes porque já nascera cansado.

Nestor - As pessoas não deveriam se meter em situações que não podem suportar. Há pessoas que têm estrutura para serem médicos ou bombeiros. Não pode ser qualquer um, Lázaro! Essas profissões são complicadas. Não somos nós que as escolhemos, são elas que nos escolhem. Talvez você não seja forte o suficiente para ser médico, ou talvez não seja fraco o suficiente.

Lázaro – A essa altura da vida eu não posso ficar cultivando arrependimentos!

(Nestor fica um pouco em silêncio)

Nestor - Você devia confiar a mim os seus problemas!! As pessoas que enxergam não sabem que as coisas mais importantes e decisivas na vida de um homem não podem ser vistas, então, em nada me atrasa ser cego! Ainda assim sou louco!! Graças a Deus!! A razão sim, é o maior atraso!! Quando queremos ser felizes, loucamente felizes, a razão é o freio!!! Precisamos fazer loucuras..., dizer ao patrão o quanto achamos ridícula a sua gravata ; dizer que não vamos respirar ar condicionado!! Não vamos trabalhar oito horas por dia porque não temos este tempo disponível para sofrer! A vida é curta e é feita de períodos de oito horas!!! Você já se imaginou dizendo isso, meu irmão?

Lázaro- Não, mas já me imaginei sendo filho único.

Nestor - A razão é o rígido e abrupto freio que impede a evolução da humanidade!!! Se para a desgraça a loucura está à solta, para a solução a razão prende os homens de bom senso! Eu sou um velho artista cego e só me lembro dos dias em que fiz alguma loucura, não me lembro dos dias em que fui um homem de bom senso!! Esses dias se perderam!

(Permanecem em silêncio. Nestor ainda está excitado pelo discurso.)

Nestor - Vou urinar!! Eu sou um cacto do deserto e os viajantes têm sede. Por isso, vou urinar!!

(Nestor sai e Lázaro fala.)

Lázaro - Estivemos sempre assim : Eu e o meu irmão!

Nestor nunca foi outra coisa para mim senão um irmão e não foi merecedor, ou eu não fui capaz, de nutrir qualquer outro sentimento por ele senão o de espanto. Mas essas duas coisas foram suficientes para que eu nunca pudesse deixá-lo. E estivemos assim : Eu e meu irmão. Imutáveis.

(nesse momento Nestor entra.)

Nestor - *(sorrindo)* Lázaro, acenda as luzes do banheiro. Está muito escuro, eu não estou conseguindo achar o meu pênis. *(Sai)*

Lázaro - *(continua)* Nestor me explicou o mundo, que ele pouco a pouco já não podia ver, com uma perfeição de exemplos e ilustrações que o tornaram meu irmão cinco séculos mais velho.

Eu, que nunca teria idade suficiente para saber da forma como ele sabia, a cada dia prolongava os meus silêncios e assistia a Nestor com as suas estórias de revelar mistérios e a sua forma única de tratar cada mulher como se fosse a última e a vida como se fosse rápida. Quando nossos pais morreram Nestor enlouqueceu. Não pôde

Nestor - Está falando sobre mim?

Lázaro - Não perderia o meu tempo.

Nestor - Então está falando sobre a morte. Quando não está falando sobre mim, está falando sobre a morte...

Lázaro - *(interrompendo o irmão)* Lúcia já deveria ter descido.

Nestor - A morte tem um cheiro bom, um cheiro agradável de flores. Um cheiro doce que arde as narinas, queima as narinas, inflama as narinas, as pobres narinas dos mortos com algodões de formol. Um cheiro ardente e refrescante como loção pós barba. Lúcia já deveria ter descido.

Lázaro - Não deveríamos ligar para ela novamente?

Nestor - Claro que não! Estaríamos sendo impertinentes!

Lázaro - Você sempre discorda de mim! Se você tivesse feito a sugestão e eu tivesse dito que seria impertinência, você começaria a berrar : *(grita)* Deixe de ser covarde, Lázaro!! Seja homem!! Está com medo de que ela não venha mais? Está com medo de que Lúcia não queira vir?

Nestor - Calma, meu irmão.

Lázaro - Você sempre me manda ser homem!! Quando eu era um bebê recém nascido e chorava por alguma coisa que queria você berrava nas minhas orelhinhas : Seja homem, Lázaro!! Se você quer essa maldita mamadeira por que não se levanta e vai buscar?

Nestor - *(rindo)* Eu nunca fiz isso! Como não pensei em fazer? Seria engraçadíssimo contar isso para alguém!

Lázaro - Você me considera uma piada!

Nestor - Quero ouvir música,Lázaro.

(Lázaro se levanta e Põe um disco na radiola)

Nestor - Mais alto!! Mais alto! Eu não quero ouvir os seus pensamentos inseguros de que Lúcia não vem!!

(Lázaro Aumenta o volume e se senta na poltrona. Nestor dança com a bengala,subitamente Nestor pára,olha longamente para a porta e recomeça a dançar. O telefone toca. Lázaro em um salto desliga a música e atende o telefone.)

Lázaro - Alô! Olá, Lúcia! Aqui é Lázaro, irmão de Nestor. Sim. Sim. Sentimos muito, Lúcia. Não escutamos. Claro. Estamos esperando. Até logo. *(desliga o telefone e grita com Nestor)* Seu cego filho da mãe! Lúcia disse que bateu na porta e nós não ouvimos. Ela disse que o som está altíssimo, que se ouve por todo o prédio. Por que você não avisou que ela estava aqui, Nestor? Você disse que a pressentia, que sentia o cheiro!

Nestor - Não tenha tanta certeza. Se ela estivesse realmente interessada ela chutaria a porta, gritaria.

Lázaro - Ela é civilizada, seu bugre!

Nestor - Lázaro, já dava tempo dela ter descido novamente.

Lázaro - Está retocando a maquiagem. *(sussurrando)* Vamos falar baixo para escutar as batidas.

Nestor - Aposto que ela não vem mais.

Lázaro - Ah, agora eu aposto até o meu fígado que ela vem! Ela disse que vinha! Já está tudo combinado! Só houve um mal entendido! Ela já está descendo.

Nestor - Eu aposto a minha bengala que ela não vem.

Lázaro - Por que você acha isso?

Nestor - Nós poderíamos ter jantado oito vezes desde que ela disse que já estava descendo, depois liga com essa conversa de que bateu na porta e nós não ouvimos. Lázaro, você confia no seu irmão?

Lázaro - Claro!

Nestor - *(cuidadoso)* Eu não acho que ela tenha vindo até aqui. Não senti o cheiro, nem ouvi passos na escada.

Lázaro - Talvez ela tenha descido de elevador.

Nestor - Pela primeira vez em dois meses ela tomaria o elevador?

Lázaro - Talvez você esteja ficando surdo.

Nestor - Não estou. Estou ouvindo você coçar a sua cabeça nesse momento.

(Lázaro subitamente tira a mão da cabeça)

Lázaro - O som estava muito alto.

Nestor - Eu sempre separo bem os sons. Eu ouviria Lázaro, você sabe que eu ouviria!

Lázaro - Se ela não queria vir porque lhe disse de primeira que vinha?

Nestor - Talvez tenha tido vergonha de recusar.

Lázaro - Se ela não vier você vai achar ótimo, não vai?

Nestor - Se nós apostarmos, sim!

Lázaro - Não quero apostar!

Nestor - O de sempre?

Lázaro - Feito!

Nestor - (*sincero*) Eu espero que você ganhe esta aposta, meu irmão.

Lázaro - Eu vou ganhar.

Nestor - (*hesitante*) Eu não gosto quando você perde.

Lázaro - Nem eu.

Nestor - Talvez você devesse se esforçar mais para não perder.

Lázaro - As apostas?

Nestor- As coisas, as pessoas.

Lázaro - Eu faço o que acerto fazer. Talvez eu realmente não queira que as coisas dêem certo.

Nestor – Você acha que Lúcia é feliz?

Lázaro – Você tem umas perguntas tão irrelevantes!

Nestor – As pessoas felizes são leves porque não lhes pesa a tristeza. As pessoas tristes são leves porque não lhes pesa a culpa de serem felizes em um mundo tão triste. Gostaria de saber por que Lúcia desce as escadas de forma tão leve.

Lázaro – Porque ela é magra.

Nestor - Você se lembra daquela menina por quem eu era apaixonado quando rapaz?

Lázaro - Como poderia esquecer? Você tentou se matar oitenta e sete vezes porque ela não queria nada com você.

Nestor - Uma vez a convidei para me fazer uma visita.. Eu a esperei a noite inteira na varanda. Alguma coisa muito forte dentro de mim me dizia que ela ainda viria. Quando o dia começou a amanhecer e eu comecei a espirrar, já sabendo que tinha pego a pior gripe de toda a minha vida, eu escutei, claramente, algo se quebrar dentro do meu corpo. Eu escutei como escutamos quando se quebra um copo na cozinha. Uma coisa quente despencou do meu peito e se espatifou na minha barriga. Naquele momento então, eu percebi que, realmente, ela não viria. Percebi, enxerguei e acreditei que ela não viria. Hoje, quase quarenta anos depois eu percebi que o que tinha se quebrado, o que tinha se partido para sempre dentro do meu corpo, dentro da minha cabeça, sem a menor chance de conserto ou retorno, era a minha esperança de que as coisas dessem certo um dia na minha vida. Naquele dia eu morri, Lázaro. Tinha vinte anos e já estava morto. A esperança é um erro que já não engana. Lúcia não virá.

(Nesse momento Lázaro se levanta bruscamente, abre uma gaveta, tira um frasco de comprimidos e começa a tomá-los bebendo uma garrafa de vinho. Lázaro começa a se deitar na poltrona. Nestor lhe diz desesperado)

Lázaro - *(frio e bêbado)* Você é cego como uma porta, Nestor! Cego como uma porta rangente. Você é um pobre pintor fracassado e louco que vive conversando com as suas alucinações ridículas e os seus parentes mortos! Você não existe mais!

(Lázaro liga o rádio, recosta-se na cadeira e vai adormecendo. Simultaneamente Nestor lhe entrega a bengala e deixa o apartamento. O rádio continua tocando uma música até que a programação é interrompida pela seguinte notícia.)

Voz no rádio – Interrompemos a nossa programação normal para comunicar que foi encontrado morto esta manhã, em sua residência, o grande artista Lázaro Ernesto. A sua obra de maior repercussão é o auto retrato “Timidez”. A polícia constatou que o pintor cometeu suicídio devido ao uso abusivo de tranquilizantes com bebida alcoólica. Apesar de morar sozinho, os vizinhos comentam que o ouviam falando com um homem chamado Nestor, irmão mais velho do pintor, que já estava morto há mais de quarenta anos, também vítima de suicídio. A morte desse grande artista comove a todos nós. Apesar de ter sido um dos maiores pintores desse século Lázaro Ernesto tinha recentemente perdido a visão: era cego. Voltamos agora com a nossa programação normal.

FIM

Cláudia Barral